

## **A SOMATOPSYCHODINÂMICA COMO MEIO DE COMPREENSÃO DOS REGISTROS ANCORADOS NO CORPO: UM OLHAR REICHIANO<sup>1</sup>**

Juliana Marangon de Ávila<sup>2</sup>

Bruno Quintino de Oliveira<sup>3</sup>

### **RESUMO:**

O presente artigo trará noções reichianas acerca dos processos somáticos vividos no corpo orgânico/soma e suas possíveis relações com os registros celulares de experiências vividas. Reich compreende que um indivíduo guarda registros de sua história em seu cérebro primevo desde a fase embrionária, sendo assim, tal fator poderia efetuar inscrições em seu corpo. Com relação ao levantamento e obtenção de dados, foi escolhida a metodologia da seleção bibliográfica na qual foram eleitos livros e artigos científicos que abordassem a temática da somatopsicodinâmica com embasamento teórico reichiano. A pesquisa foi estruturada e realizada em prol de compreender as relações que se dão entre soma e psiquismo em Reich tendo em vista que tal questão se constitui como o fundamento norteador de toda a sua clínica. As informações reunidas acima demonstram ter relevância tanto para os estudantes que se interessam pela temática e desejam se tornar analistas reichianos, quanto para a comunidade científica voltada para esse nicho. Cabe dizer que na visão de Reich psiquismo e corpo formam uma unidade que é viva e operacional, sendo assim, cada ser possui subjetividades tanto de experiências vividas internamente, quanto externamente. Pôde-se perceber, ao longo do estudo, que cada indivíduo se estrutura caracteralmente diante de como vivenciou e introjetou tais momentos. A teoria reichiana será aqui utilizada, justamente, para explicar o conceito de Caráter sob a forma de saúde e possibilidade psíquica do sujeito.

Palavras-chave: Caráter. Couraça. Corpo Orgânico. Psiquismo. Soma.

### **SOMATOPSYCHODINAMIC AS A MEAN OF COMPREHENSION OF REGISTERS ANCHORED IN THE BODY: A REICHIAN PERSPECTIVE**

### **ABSTRACT:**

This present article will bring Reichian notions regarding the somatic processes experienced in the organic body and their possible relations with the cellular records of lived experiences. Reich understands that individuals keep records of their history in their primal brain from the embryonic stage, therefore, this factor could make inscriptions in their soma. Regarding the survey and data acquisition, the bibliographic selection methodology was chosen, in which books and scientific articles were selected that addressed the theme of somatopsychodinamic with a Reichian

---

<sup>1</sup>Artigo de trabalho de conclusão de curso de Graduação em Psicologia do Centro Universitário Academia, na Linha de Psicologia e Saúde. Recebido em 16/10/23 e aprovado, após reformulações, em 26/10/23.

<sup>2</sup>Discente do curso de Graduação em Psicologia do Centro Universitário Academia (UNIACADEMIA). E-mail: juba\_marangon@outlook.com.

<sup>3</sup>Mestre em Psicologia Clínica pela Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro (PUC-Rio) e docente do Centro Universitário Academia (UNIACADEMIA). E-mail: brunoqoliveira@outlook.com.

theoretical basis. The research was structured and carried out to understand the relation between soma and psyche in Reich, considering that this issue constitutes the guiding foundation of his entire clinic. The information gathered above proves to be relevant both for students who are interested in the subject and wish to become Reichian psychoanalysts, and for the scientific community focused on this niche. It is worth saying that in Reich's view, psyche and body form a unity that is alive and operational, therefore each being has subjectivities of both internally and externally lived experiences. Throughout the study, it could be noticed that everyone is structured characteristically according to how they experienced and internalized such moments. Reichian theory will be here utilized specifically to explain the concept of Character under the shape of the subject's health and psychic possibility.

Keywords: Character. Armor. Organic Body. Psychism. Soma.

## 1 INTRODUÇÃO

Sabe-se que o adoecimento é uma constante na vida do homem desde que ele existe. Da mesma forma, a concepção e compreensão de que há uma interdependência entre fenômenos da psique e do soma<sup>4</sup> é tão antiga quanto. Essa interação mente-corpo remete às origens da filosofia (CHAUÍ, 2002).

O que se denomina hoje como psicossomática, na visão de Ávila (2012), percorreu um longo caminho que vai desde a abordagem médica anterior ao surgimento da medicina científica, na qual os processos mentais e corporais eram indissociáveis, até a psicossomática como extensão médica, que surgiu por meio do psiquiatra Johann Heinroth, em 1828. Com Georg Groddeck, médico e psicanalista alemão, a partir de 1917, uma vertente da teoria psicanalítica passa a dar destaque no estudo dos processos orgânicos, sobretudo no adoecer e seus significados, trazendo notícias de que há um inconsciente em carne viva.

No decorrer de quase 100 anos, segundo Ávila (2012), a psicossomática psicanalítica vem caminhando no intuito de produzir um vasto conjunto de evidências que mostrem como os fenômenos inconscientes podem afetar as funções corporais, produzir sintomas orgânicos, agravar doenças e se manifestar enquanto linguagem no corpo. Nesse sentido, diversos autores relevantes da história do movimento psicanalítico contribuíram para a ampliação desse campo, dentre os quais: Sándor

---

<sup>4</sup>A Psicologia Corporal criada por Reich compreende os termos Soma, Corpo e Corpo Orgânico como sinônimos. Sendo assim, cabe destacar que os três serão utilizados no decorrer do texto para se referir à parte somática do corpo (Volpi; Volpi, 2012).

Ferenczi, Donald Woods Winnicott, Jacques Lacan, Françoise Dolto, Jean Laplanche, e o que foi aqui escolhido para o estudo desta pesquisa, Wilhelm Reich.

De acordo com Wagner (2022), Reich, nascido em Galícia – país que até o século XIX pertenceu ao Império Austro Húngaro –, foi psicanalista, sexólogo, biólogo, físico e psiquiatra. Ele desenvolveu seus fundamentos com forte base na teoria pulsional freudiana, na qual encontrou material e técnicas para moldar e estruturar sua própria linha de pensamento acerca do ser humano e seu sofrimento. No campo da economia libidinal, Reich foi o psicanalista mais drástico. Wagner (2022) diz que ele mergulhou na teoria do aparelho psíquico freudiano no que concerne sua economia, para conseguir provar concretamente a existência físico-química da libido. A teoria reichiana trouxe diversas contribuições para o campo da psicossomática e somatopsicodinâmica<sup>5</sup>. Sua maior está na compreensão sistemática do conceito de neurose e qual a relação desta com o corpo orgânico.

Diante do exposto acima, fundamentamos uma problemática central que delineou o curso deste artigo: como Reich compreende o conceito de Somatopsicodinâmica e qual a relação deste com a saúde em um indivíduo. Esta pesquisa deriva da hipótese de que Reich (1998) entende que um indivíduo guarda registros de sua história em seu cérebro primevo desde a fase embrionária, sendo assim, tal fator poderia efetuar inscrições em seu soma.

Além deste ponto, Reich (1998) diz sobre como o aspecto emocional pode estar ligado com os sintomas corporais enquanto forma de linguagem e expressão. Nesse viés, ele teoriza que psiquismo e corpo formam uma unidade que é viva e operacional e seria por um desequilíbrio de carga energética que o organismo poderia vir a formar um adoecimento Psicossomático. Contudo, salientamos que este artigo se mantém fiel a analisar os processos somáticos do corpo que correspondem à própria estrutura constitutiva do indivíduo. Além dos pontos apresentados, buscamos compreender a visão de corpo biológico e psíquico para Reich, refletir sobre a concepção de somatopsicodinâmica em sua teoria e dialogar do que aí se desdobra no campo dos pós reichianos que abordam a mesma temática.

Será possível ao leitor perceber que as descobertas feitas por Reich em seu percurso de elaboração teórica viabilizaram uma compreensão abrangente acerca da

---

<sup>5</sup>Compreensão elaborada por Federico Navarro, partindo dos trabalhos de Reich, acerca do corpo enquanto unidade funcional em associação com a psique (Volpi, 2014).

neurose e suas relações com o corpo, além de indicarem um percurso para que siga havendo uma compreensão da historicidade inscrita no somático. Para mais, também poderão, por eles mesmos, concluir que o corpo fala, tanto por processos simbólicos como a linguagem, quanto pela sua disposição de energia e pontos de obstrução dela.

Para que o estudo pudesse ser efetivado, foi realizada uma seleção bibliográfica das principais obras reichianas junto a outros livros de autores que seguem a mesma linha teórica, além de artigos científicos. Os artigos pesquisados foram encontrados em bases de dados como Scielo (*Scientific Eletronic Library Online*), Pepsic, e CR (Centro Reichiano & Volpi). A pesquisa faz parte da linha de Psicologia e Saúde e possui caráter qualitativo/exploratório.

## **2 ORIGENS DA TEORIA REICHIANA**

É relevante destacar alguns pontos da vida de Reich de maneira a contextualizar e viabilizar uma melhor compreensão sobre seus pressupostos teóricos. Para além disso, os pontos aqui apresentados constituem uma maneira de entender sua personalidade, os conflitos vivenciados e sua dinâmica emocional, fatores esses que o levaram a estruturação de seu pensamento.

Reich nasceu em 24 de março de 1897 em uma aldeia na Galícia. Na visão de Goldman (2020), durante os seus 3 a 5 anos, Reich passou por um período no qual seus pais eram ausentes, sendo ele criado, sobretudo, pelas mulheres que trabalhavam em sua casa. Durante a sua pré-adolescência, Reich (1996) viveu na fazenda de seu pai, que era bem-sucedido em termos econômicos e, até os seus 13 anos de idade, obteve educação pedagógica em sua própria casa, por meio de professores particulares e dos pais. Nessa fase de sua vida ele também presenciou cenas de ciúme de seu pai direcionadas a sua mãe, nas quais muitas tinham como desfecho agressões físicas sobre esta. Ele também recebia agressões físicas do pai e o via bater nos seus empregados da fazenda. A mãe de Reich, na sua visão, era carinhosa, bonita, generosa, porém submissa ao esposo.

Uma das cenas marcantes de sua vida, mencionado em seu livro “Paixão de juventude” de 1996, obra essa publicada trinta anos após a sua morte, foi quando seu pai, chamado Leon, o pressionou para confessar a ele se a esposa já havia o traído

e, após muita pressão, Reich cede dizendo ao pai sobre um caso que a mãe havia tido com seu professor. A partir desse relato, Leon começa a agredir a mãe violentamente por todas as noites e Reich, ao presenciar essas cenas, passa a sentir culpa pela revelação que fez ao pai. Aos 13 anos a mãe de Reich se suicida, ele entra em depressão e desenvolve uma doença de pele denominada Psoríase<sup>6</sup>, da qual não se cura até a sua morte. Reich, de acordo com Goldman (2020), sentia que levou sua mãe a morte por ter traído a sua confiança, além disso, acrescenta que seu trabalho futuro deveria fazer jus ao seu erro. Segundo a visão de Goldman (2020), Reich, ao trabalhar extensamente com a temática da sexualidade – critica a pouca liberdade sexual que as mulheres têm e ao casamento compulsório – estava, de certa forma, amenizando o ato de sua mãe, dando a ele um sentimento de alívio de culpa e um destino a tantos momentos difíceis que ele experienciou.

Após esse episódio da mãe, ele também perdeu o pai em 1914. Lutou na Primeira Guerra Mundial, fator que o fez ver centenas de mortes e toda a carência emocional dos seus parceiros de combate. Perdeu uma moça que ele namorava denominada Lore Kahn e, em 1926, seu irmão falece por tuberculose.

Cabe aqui questionar, com delicadeza, segundo Albertini (2011), a maneira com a qual tantos eventos disruptivos estavam presentes nesse âmbito familiar e que acabaram por tecer a vida de Reich. Nos escritos reichianos são encontrados a temática da culpa, da traição, da vingança e a maneira como o indivíduo pode lidar com esses sentimentos de forma a ser livre diante das suas escolhas.

É importante frisar que o que houve na família de Reich também foi parte de um sistema patriarcal maior referente ao século XX no qual a sociedade estava inscrita em uma rígida moral sexual, com lugares bem estabelecidos com relação aos sexos masculino e feminino. Nessa linha de raciocínio, os conflitos radicais e dramáticos ocorridos na família de Reich denunciaram a sociedade e a cultura de seu tempo.

Nessa ótica, que aproxima o micro do macro, torna-se difícil não notar uma relação peculiar entre a teoria, a prática reichiana e a configuração social então presente. Na visão de Albertini (2011), Reich é tido como uma espécie de para-raios, que experienciou muito cedo problemáticas de uma janela histórica na qual o domínio

---

<sup>6</sup>Psoríase é uma doença auto inflamatória da pele, na qual por predisposição genética, junto com fatores ambientais ou de comportamento, causam o aparecimento de lesões avermelhadas e que descamam na pele (Sociedade Brasileira de Dermatologia, 2021).

da sexualidade se mostrava com força. Logo, com a devida sensibilidade de quem foi tocado e marcado pelo tema, dedicou sua vida a investigá-lo e combatê-lo.

No que se refere à vida acadêmica, em 1918 iniciou seus estudos em Direito, porém logo se transferiu para o curso de Medicina. Reich (1998) se deparou com uma visão experimental e mecânica do ser humano, na qual apenas aquilo que poderia ser demonstrado em laboratório era válido, visão essa que ele não estava de acordo. Ele se questionava acerca do lugar que a subjetividade e a sexualidade ocupavam nesse meio. A partir disso resolve se alinhar a uma corrente de pensadores tidos como mais alternativos que na época era chamada de “vitalistas”. O vitalismo, segundo Goldman (2020) é uma corrente que tem como pressuposto a existência de uma força vital que se difere das leis da física e da química, sobre a qual a vida poderia ser explicada.

Um dos grandes influentes de Reich nessa época foi Henri Bergson (1859-1941) que criou alguns conceitos como o *elán vital* que busca explicar como se dá a evolução da vida na totalidade de suas formas, e a unidade do Eu ou homem integral que seria um estranho ao universo social. Mais tarde ele seria substituído por Sigmund Freud, já que Reich considerava os conceitos bergsonianos muito abstratos e ligados à metafísica para serem aplicados na prática pelo saber médico. Freud, segundo Goldman (2020) despertou Reich, ainda mais, para a temática da sexualidade em seus estudos, possibilitando, então, um novo caminho pelo qual ele pudesse percorrer.

Na próxima sessão será exposta a visão reichiana acerca do indivíduo, como também grande parte de sua obra em prol de tornar claro e fazer ponte com os principais conceitos que vão de encontro com a problemática formulada neste artigo.

## 2.1 A TEORIA REICHIANA

Na visão de Goldman (2020), Reich acreditava que há na maioria dos indivíduos um cerne biológico saudável, ou seja, uma habilidade nata de se sentir vivo e experienciar a plenitude desse efeito em cada organismo. Contudo, em algumas pessoas, essa habilidade se encontra indisponível, de tal maneira que ela já não pode mais, sozinha, resgatá-la. Nesse sentido, a vegetoterapia segundo Navarro (1996b), tem como objetivo a cura do indivíduo por meio das intervenções corporais ou *actings*, que ocasionam reações neurovegetoemocionais e musculares que, por sua vez, tem

a capacidade de reformular uma psicoafetividade<sup>7</sup> saudável. Tais reações são de suma relevância, uma vez que um reequilíbrio do sistema neurovegetativo, somado da técnica de análise do caráter<sup>8</sup> propiciam ao ser humano não só entender, mas também sentir sua capacidade de ser no mundo, de se ver diante do outro e entender a si como objeto de relações.

Seguindo a ótica apresentada, a Psicoterapia Reichiana lança mão de seus três fundamentos primordiais que são a dimensão corporal, a dimensão analítica e a dimensão energética. Isso, no olhar de Goldman (2020), se dará em prol de compreender tanto a realidade psíquica quanto a física em um conjunto, no qual uma não poderia existir sem a outra. Navarro (1987), diz que o ser vivo está implicado em um sistema dialético, no qual o equilíbrio dinâmico do corpo depende tanto de fatores históricos quanto ecológicos. Assim, a interação entre ser humano e ambiente denota uma troca energética contínua, que, quando afetada positiva ou negativamente, gera um sintoma intimamente ligado a uma emoção.

Adentrando mais em alguns aspectos teóricos reichianos, foi a partir da teoria do desenvolvimento libidinal de Freud que Reich desenvolve seu conceito de Caráter. Tal noção, de acordo com Castro (2016), é central em sua obra já que se manifesta presente nas três técnicas terapêuticas desenvolvidas por Reich: análise do caráter, vegetoterapia caracterooanalítica e orgonoterapia. Ademais, o conceito de Caráter traz em si valores educacionais e clínicos já que ambos influenciam na sua formação e transformação. É significativo frisar que ele está ligado ao contexto de sua época também.

A estruturação do Caráter, seria derivada de uma interação entre ambiente e temperamento, sendo este último a base energética do indivíduo com a qual ele nasceu. A palavra temperamento é importante de ser compreendida dentro da obra reichiana, pois, segundo Volpi (2012), nascida no latim “*temperamentum*” pode ser traduzido como medida. Ela representa a particularidade da expressão individual dos afetos psíquicos, a estrutura dominante de humor e/ou motivação na vida. Breuer, citado por Freud (1996), chama atenção para a existência de divergências de temperamento ao dizer que há pessoas que são mais enérgicas, ágeis, decididas, ao

---

<sup>7</sup>A psicoafetividade está ligada às fases do desenvolvimento humano no qual ocorre a integração das experiências subjetivas (pulsões, instintos, capacidades perceptivas e motoras) junto aos cuidados maternos (Silva; Volpi, 2016).

<sup>8</sup>Técnica de análise desenvolvida por Reich, em 1933, no intuito de que o paciente percebesse o seu caráter como uma formação neurótica (Goldman, 2020).

passo de outras que se mostram mais letárgicas e inertes. Disse também que as diferenças apontadas por ele, constituindo o que chama de temperamento natural de um homem, devem estar ligadas a certas peculiaridades do sistema nervoso.

Navarro (1995), ainda nessa temática, vai falar que o quantum energético do bebê ou temperamento está intimamente ligado a diversos fatores, como: a vitalidade do óvulo, do espermatozoide, do útero, do organismo materno em sua totalidade e da qualidade do casal enquanto unidade, dados que podem influenciar no comportamento da criança após seu nascimento. Nesse sentido, pode-se perceber que o conceito de temperamento na teoria reichiana possui relação com o material genético herdado dos pais, contudo, não serão os genes que determinarão o comportamento do indivíduo, mas sim a interação entre o que foi herdado e o que será ainda experienciado enquanto ser vivo, isto é, sua relação com o ambiente.

De volta à dimensão do Caráter, cabe pontuar que Reich (1998) faz uma menção ao saber psicanalítico quando diz que este contribuiu amplamente para que a teoria do caráter fosse mais bem estruturada. Foi a psicanálise freudiana que trouxe consigo a teoria dos mecanismos inconscientes, sua abordagem histórica e a compreensão de como se dá o funcionamento econômico e dinâmico dos processos psíquicos. Contudo, há algumas divergências de pensamento entre Reich e Freud no que concerne ao processo do desenvolvimento sexual do indivíduo.

De acordo com Soares (2017) que é psicóloga, doutora e mestre em Psicologia Clínica pela Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (PUC-SP) e professora de pós-graduação na Sociedade Brasileira de Análise Bioenergética (SOBAB), Reich compreende que Freud encontra no Édipo o complexo nuclear das neuroses sob um ponto de vista que tende ao determinismo biológico acerca da figura do pai e da mãe. Na visão reichiana os representantes paterno e materno entram no lugar da cultura, ou seja, da norma de proibição moral que inscreve o indivíduo em um padrão no qual seu fluxo de energia tende a se deparar com obstáculos. A partir disso, pode-se dizer que o complexo de Édipo para Reich não faz parte da natureza do psiquismo, mas sim de uma formação sociocultural.

Raknes (1988), também vai se referir a uma divergência encontrada em Freud e Reich sobre o desenvolvimento sexual, acerca da relevância que a fase genital tinha para ambos. Ele diz que esta fase foi muito mais desenvolvida em termos de teoria

por Reich, do que por Freud que não se debruçou em compreender, de maneira profunda, qual seria a plena função da sexualidade genital em crianças ou adultos.

No que se refere ao desenvolvimento psicosssexual humano, para ser melhor aqui detalhado, Baker (1980) vai dizer que existem três ápices de atividade sexual durante os primeiros vinte anos de vida: no primeiro ano de vida, na primeira puberdade aos cinco anos e na puberdade de fato. Enquanto o indivíduo ainda é bebê, a descoberta de parte do mundo é feita, sobretudo, pela boca que é funcionalmente um órgão quase autônomo. A boca, nesse cenário, realiza uma descarga de energia em sua mais alta intensidade por intermédio de uma atividade convulsiva que pode ser chamada de orgasmo oral, ligado não ao âmbito sexual, mas sim ao prazer existente em levar tudo à boca. Tal feito ocorre apenas nos bebês sadios que possuem um bom contato com a mãe de acordo com Baker (1980). Essa, disponibiliza a esse ser um seio caloroso e sensível. Cabe dizer que nessa relação mãe-bebê, a mãe também sente prazer ao amamentar, o que muitas vezes acaba gerando sensações de culpa.

Esse bebê então, em seu curso de desenvolvimento, ao se deparar com uma oportunidade, logo descobre seus genitais e começa a manipulá-los em um sentido de descoberta e brincadeira. Em algum momento entre os três e cinco anos, a genitalidade ou primazia genital é estabelecida, portanto a descarga passa ou deveria ser feita pelos genitais.

Na medida que essa criança cresce, outros impulsos e desejos vão surgindo de acordo com os hormônios que afloram, as mudanças corporais que aparecem e alguns sistemas corporais que ganham maturidade, como o endócrino. Nesse meio, Baker (1980) vai dizer do período de latência enquanto produto de repressão da cultura vigente na época. As crianças que são consideradas patológicas, nessa perspectiva, são aquelas que não tiveram nenhuma saída sexual e que suas tentativas foram todas inibidas. É desse enredo, segundo Navarro (1995), que se pode falar na teoria reichiana de um desenvolvimento neurótico, no qual os indivíduos são suprimidos em seu funcionamento natural por meio de inibições morais ao acabar tendo uma energia sexual insatisfeita. Essa, será traduzida no corpo sob processos de encouraçamento, emoções reprimidas e suas devidas somatizações.

O Caráter, em junção ao que foi apresentado acima, se desenvolve justamente por intermédio dos conflitos entre as instâncias psíquicas e a existência dessas

demandas externas e instintivas. Os conflitos existentes são experienciados por esse indivíduo, segundo Reich (2009), na sua infância, sendo então levados em conta conteúdos pré-edípicos e edípicos. A maneira como essa criança irá reagir diante da tentativa de solucionar esses conflitos é que determinará sua estrutura de caráter.

Outro conceito relevante para este estudo é o conceito de Couraça Muscular, que, segundo Raknes (1988), se origina pela contração dos músculos do corpo em determinadas situações, além da contração dos tecidos do corpo. Esse enrijecimento pode ser explicado também como uma mudança crônica do ego que restringe toda uma mobilidade do psiquismo ligada a personalidade.

O processo de encouraçamento, ou formação de couraças é compreendido por Reich (1998) como uma tradução somática corporal daquilo que foi reprimido. Ele guarda em si um grau de conformismo necessário, eventos traumáticos que foram incorporados e a lembrança deles. O Caráter, conforme a visão de Reich (2009) se encontra inscrito no tipo de couraça que o indivíduo apresenta, sendo ele o responsável por como o ser humano irá lidar com situações futuras em sua vida. Pode-se aqui falar em uma espécie de caráter como modo de defesa e ação individual. Tal questão é explicada por Reich (1998), também em termos econômicos, quando ele diz que o caráter enquanto modo de defesa tem como função evitar o que é desagradável, determinar e manter um equilíbrio psíquico além de absorver quantidades recalçadas de energia pulsional e/ou quantidades que escaparam à repressão. Uma de suas funções primordiais é a de ligação da angústia que flui livremente pelo corpo causando incômodo.

Outra questão importante a ser dita, na visão de Raknes (1988), é a de que a couraça é dividida em sete segmentos que permeiam o corpo: o ocular que abrange a área dos olhos, ouvidos e nariz; o oral, relacionado com a boca; o cervical que abarca o pescoço; o torácico que diz do tórax e dos braços; o diafragmático, o abdominal e o pélvico que engloba não só a pélvis, mas também as pernas. Nesse sentido, será por meio desses segmentos que a terapia reichiana objetiva, por meio do trabalho analítico e corporal, a remoção das contrações musculares crônicas que intervêm no fluxo livre da energia pelo corpo. O movimento energético natural do indivíduo que é enfatizado para ser restaurado dentro dessa prática psicoterápica.

Na seção seguinte aprofundaremos, de fato, na parte da teoria reichiana que aborda a temática da somatopsicodinâmica em termos biológicos e que fazem relação com os conceitos de Couraça e Caráter já aqui explicitados anteriormente.

## 2.2 O CORPO BIOLÓGICO E PSÍQUICO

De acordo com Reich (1975), o organismo do ser humano é constituído de células que seriam a fonte originária de todas as manifestações psíquicas e corporais. É preciso aqui dizer, que segundo Navarro (1987), a memória emocional se encontra ligada ao aparelho neuromuscular, já a memória intelectual, à própria célula nervosa. Esta organização se dá, uma vez que são nessas células que os registros de todas as vivências de um organismo se encontram fixadas, guardadas, tais como emoções reprimidas ou ignoradas, traumatismos e experiências pré-natais. As células, nessa visão, seriam espécies de abrigos de experiências subjetivas que são armazenadas desde quando o indivíduo nasce.

Esse processo de registro passa também por uma memorização sináptica que se fixa no sistema nervoso e na musculatura corporal. Logo, para Reich (1975), o inconsciente está inscrito na rigidez muscular. Essa rigidez faz com que o movimento natural de expansão e contração corporal seja contido e o fluxo livre das correntes vegetativas<sup>9</sup> impossibilitado de ocorrer. Essa descrição feita acima seria o que Reich (1975) afirma ser o potencial bioelétrico do organismo estritamente ligado à sensação de prazer.

É preciso ressaltar, segundo Reich (1975), que o processo fisiológico da repressão<sup>10</sup> está ligado a alguns pontos cruciais, sendo eles: a ocorrência de liberação de energia vegetativa por meio da dissolução de um espasmo muscular e a reprodução da memória acerca do momento na infância no qual houve a repressão do instinto. Dessa maneira, conclui-se que toda rigidez muscular contém a história e a explicação da sua origem.

---

<sup>9</sup>Ondas de excitação suaves ou intensas que se assemelham a movimentos convulsivos involuntários e correm pelo corpo, sobem pelas costas, se dirigem até a cabeça ou descem até as solas dos pés (Goldman, 2022).

<sup>10</sup>Operação Psíquica que tende a fazer desaparecer da consciência um conteúdo desagradável ou inoportuno: ideia, afeto etc. Nesse sentido, o recalque seria uma modalidade especial de repressão (Laplanche; Pontalis, 2022).

A couraça, em outras palavras, na visão de Reich (1975), se constitui como uma maneira de preservação da experiência infantil sendo ela um obstáculo ao funcionamento psíquico. Cabe dizer que sua função principal é a de inibição em quatro planos, sendo eles: o plano das ideias, que contém os conflitos infantis, as cenas traumáticas, desejos ou sonhos reprimidos; o plano emocional, no qual se localizam os afetos ou sentimentos referentes a esses conflitos; o plano somático, que diz dos impulsos biológicos que sofreram repressão, tais como; morder, sugar, chorar, gritar, socar, movimentos sexuais, e o plano energético, que se refere ao fluxo livre da energia biológica.

Os espasmos musculares, em suma, representam o lado somático do processo de repressão e o fundamento da sua contínua preservação. Gaiarsa (2019), sob uma perspectiva vegetativa, diz que os músculos que se espasmam não se encontram isolados um do outro, mas sim são parte de uma unidade funcional. Um exemplo disso poderia ser explicitado pelo impulso de chorar, que não somente os lábios se tornam tensos, mas também toda a musculatura da boca, o queixo, a musculatura da garganta, enfim, todos os órgãos que fazem parte da unidade funcional do ato de gritar.

Dado esse panorama sobre o corpo biológico e psíquico para Reich, é possível perceber, em concordância com Navarro (1996a), que ambos são uma dualidade funcional na qual o psíquico é afetado pelo orgânico e o orgânico é afetado pelo psíquico. Em seguimento a visão exposta, um indivíduo saudável na ótica reichiana é aquele que atingiu a maturidade do caráter genital, ou seja, a energia nesse organismo se movimenta fluidamente, não encontra obstáculos que paralisariam a fluidez sexual.

No que concerne ao Caráter Genital, de acordo com Goldman (2020), Reich precisou estabelecer um conceito de saúde no âmbito psicanalítico de maneira que pudesse nortear sua forma de compreender a neurose. Nesse viés, Reich (1998) define a sua concepção de caráter genital que seria um indivíduo tido como maduro e autorregulado. Essa pessoa seria, então, capaz de fazer o uso de sua energia satisfatoriamente, ou seja, ampliando-a ou descarregando-a de acordo com as necessidades de sua vivência. Em outras palavras, esse indivíduo sustenta bem a intensidade do viver ao mesmo tempo que não se perde da realidade física, ou seja do contato de si com o meio ambiente. Ele maneja seus conflitos neuróticos permitindo

um movimento constante e fluido de energia dentro de si. Essa descrição do Caráter Genital é o que Reich pensou e teorizou sobre o que seria um indivíduo sadio.

De acordo com Navarro (1996a) um indivíduo considerado como “normal”, dentro do padrão cultural vigente, pois sabe-se que as condições patológicas e normais são frutos socioculturais para Reich, seria aquele que apresenta um temperamento/caracterialidade constituída de qualidades psicológicas que se diferem uma da outra. Essas se encontram devidamente separadas, sem que uma cause interferência na outra, dentre elas algumas podem ser infantis, imaturas, mas, quando compensadas, não interferem diretamente na saúde física e/ou mental. Contudo, um indivíduo que apresenta algumas descompensações, pode indicar condições psicopatológicas ou somáticas em consequência das modificações em sua circulação energética. Essas terão como resultado a diminuição da expressão de seus fenômenos vitais.

Na próxima sessão será trazido o tema da psicossomática que irá dizer da maneira como eram observados os pacientes de Reich e quais eram as suas técnicas de manejo frente as couraças musculares. Ademais, será discutida a correlação existente entre o somático e o psíquico.

### 2.3 A PSICOSSOMÁTICA

O termo Psicossomática, sob o olhar de Trotta (2000), é habitualmente empregado pelas pessoas sob um viés genérico em prol de nomear estudos e práticas que trazem como tema a interação dual entre soma e psiquismo. Já para o psicanalista Rubens Volich (2022), é preciso ressaltar que a psicossomática também foi amplamente estudada na Antiguidade, tendo o médico grego Hipócrates, uma das figuras que mais contribuíram. Ele acreditava que as doenças orgânicas estavam ligadas a fatores emocionais. Considerado como o “pai da medicina”, Hipócrates entendia que as doenças eram “desequilíbrios nos humores corporais” que tinham origem no comportamento do paciente, temperamento, estilo de vida e influência do meio que se encontravam. Para além disso, lançou a ideia de corpo enquanto unidade funcional, na qual a parte psíquica, que seria a alma, exerceria uma função que teria como objetivo regular o biológico. Para ele, partes do corpo humano se comunicam entre si, estando interligadas e em coesão por meio da alma.

Hipócrates, em coesão ao que Volich (2022) diz, interpretava e se concentrava nos sinais do corpo, percepções, sensações do paciente, ambiente, maneira de viver, relações familiares, conjugais, de trabalho e tentava, também, compreender a visão de passado e expectativas quanto ao futuro sob o viés de seu paciente. Trazendo para o campo moderno de estudos da psicossomática, sobretudo no âmbito reichiano, é possível ver que é um campo que aborda o espírito hipocrático ao dar reconhecimento a atribuição das emoções, aos processos conscientes, aos movimentos corporais, à vida psíquica e aos sonhos como agentes que podem ser colaboradores dos processos de adoecimento.

Trotta (2000) aponta que Reich buscou centrar a sua atenção para além do que os seus pacientes traziam na fala. Ele também observou a maneira como esse discurso era estruturado, ou seja, como o paciente usou de sua postura, se fez gestos com as mãos enquanto falava, se alterou ou não a sua respiração em um dado momento de conteúdos emocionais que poderiam ser tidos para o sujeito como mais intensos, se enfatizou alguma parte do discurso pelo seu tom de voz, quais foram as expressões faciais feitas etc. Reich centrou a sua atenção para a comunicação corporal como um todo. Este método clínico serviu para que ele conseguisse identificar resistências e mecanismos de defesa ao trabalho terapêutico. Como já mencionado antes, esse percurso de Reich foi a base para o desenvolvimento da sua teoria da Análise do Caráter.

O que ele observava em seus pacientes, segundo Raknes (1988), como gestos, expressões faciais, postura, tom de voz, forma de olhar, ritmo respiratório eram apontados a eles para que tivessem uma consciência dessas manifestações para além das suas falas. Ao captar que seus pacientes tinham dificuldades em se perceber por conta própria durante a análise, Reich passa a intervir sobre o corpo por intermédio de massagens, desenvolvendo alguns métodos de respiração profunda, movimentos oculares, diafragmáticos, imitação facial, sonorização, expressão de emoções por meio dos membros, entre outras.

Além dos métodos de intervenção clínica apresentados acima, Goldman (2022) vai dizer dos chamados “*actings*”, que são técnicas de manipulação do corpo pertencentes à vegetoterapia criada por Reich e reiterada pelos seus sucessores: Ola Raknes, Federico Navarro, Genovino Ferri, Elsworth Baker etc. Eles possuem base ontogenética, ou seja, estão relacionados aos movimentos que a criança realiza no

curso do seu desenvolvimento. À vista disso, ao psicoterapeuta é possibilitado o acesso a uma funcionalidade típica de certa fase da maturação do ser humano. Tal forma de trabalhar com os processos psíquicos e somáticos, tem como objetivo o desenvolvimento de uma estrutura de sustentação para o paciente. Ademais, os *actings* tornam mais fácil uma rememoração de experiências.

No que concerne aos *actings* pertencentes à Reich, é possível dizer de alguns, segundo Goldman (2022), dentre eles: o movimento de sucção ou “boca de peixe”, que mobiliza a função da amamentação e é indicado para pacientes que possuem traços de oralidade; o chutar para cima dizendo a palavra “não”, que diz de uma mobilização e descarga da raiva ligada à fase anal; o bater a pelve no colchão, referente à mobilização e descarga do medo e raiva dos genitais; a chamada “cauda”, que é o movimento lateral da pelve, ligado a mobilização de energia genital e, por fim, a “medusa” que é o movimento vertical da pelve junto de vocalização que seria, para Reich, a questão do afeto junto à sexualidade.

Trotta (2000) assinala que por meio do trabalho de Reich com os espasmos musculares crônicos, ele descobre que a manipulação, no sentido de dissolvê-los, poderia gerar reações emocionais correspondentes e evocar memórias que se encontravam reprimidas. Mais tarde, Reich desenvolve essa descoberta para o seu conceito de Couraça que tem uma relevância primordial em sua obra, já que é por meio deste que a relação entre somático e psíquico conseguem ser atestadas.

Neto e Tesser (2020) vão dizer que Reich começa a analisar a neurose pelo seu lado somático, ao perceber que é a partir da flexibilização das tensões musculares que, tanto as emoções reprimidas, quanto as lembranças reminiscentes emergiam à consciência. Ademais, também percebeu que por meio de tensões, a musculatura poderia impedir o fluxo da corrente sanguínea de maneira a causar uma redução no movimentar dos fluídos corpóreos. Nesse cenário, seria possível a afirmação de que a expressão física do corpo corresponde à dimensão somática do funcionamento da repressão, que é na teoria reichiana a couraça muscular. Dessa maneira, Reich (1975) inaugura o conceito de identidade funcional, ao postular que os comportamentos musculares e caracterológicos possuem função igual nos mecanismos psíquicos, isto é, podem sofrer influência um do outro e se substituir entre si, porém nunca se separam, por serem coincidentes em seu objetivo de defesa tanto mecânica quanto psíquica.

Raknes (1988), em concordância com as colocações acima, vai dizer que Reich se convenceu que a couraça caracterial psíquica faria uma correlação direta à uma couraça muscular somática. Em vista disso, torna-se evidente que a couraça muscular não poderia ser outra coisa senão a expressão biológica das emoções, ideias, assim como a ancoragem do ponto de vista somático das chamadas neuroses.

É possível dizer que Reich, em suas vastas pesquisas nos vários campos de saber, somada a sua perseverança em buscar a comprovação da correlação que há entre o somático e o psíquico, atestou então o que muitos outros psicanalistas de sua época não conseguiram provar, que é onde estariam localizados as emoções sublimadas, afetos, ideias para além da instância do Inconsciente.

Mais tarde, Raknes (1988) diz também que Reich, em seus experimentos e novas observações, começa a trabalhar com um outro tipo de energia vital dentro de sua teoria que ele denomina de Orgônio. Ela seria essencial para a criação e manutenção da vida. Dado os desdobramentos da teoria reichiana, esse tipo de energia ligada ao campo do somático e psíquico, acabou por constituir uma nova área da ciência, a orgonomia. Esta é estudada hoje por sucessores de Reich em sua teoria e está relacionada ao surgimento das biopatias nos seres humanos.

### **3 CONCLUSÃO**

Por meio dos seus diversos estudos, práticas clínicas e de seu caminho percorrido na psicanálise freudiana, Reich estruturou sua teoria percorrendo caminhos, até então, não muito investigados. Raknes (1998) diz que o percurso feito por Reich acerca das suas descobertas na temática da sexualidade foi de suma relevância em sua obra. Sua constatação acerca da repressão sexual enquanto causadora da infelicidade, redução de capacidade laboral e de vida racional o levaram a encontrar saídas que ao menos reduzissem toda essa miséria do prazer na vida.

Devido ao desejo de Reich em também estudar as relações que se dão entre corpo e psiquismo, ele direcionou suas pesquisas para a temática da energia vital e suas decorrentes manifestações de emoções e afetos em forma de couraças somatopsíquicas. Suas descobertas viabilizaram uma compreensão abrangente acerca da neurose e suas relações com o corpo, além de indicarem um percurso para que siga havendo uma compreensão da historicidade inscrita no somático. Os leitores

de Reich poderão, por eles mesmos, concluírem que o corpo fala, tanto por processos simbólicos como a linguagem, quanto pela sua disposição de energia e pontos de obstrução dela.

Raknes (1998) fala algumas de suas impressões sobre Reich no período em que conviveram, uma delas é sobre a capacidade que ele tinha de observar cada fenômeno sob um olhar crítico e atento. Além disso, acrescenta ao dizer sobre Reich ser um homem íntegro, honesto e bastante perspicaz em seu trabalho.

Reich foi um homem à frente do seu tempo que trouxe à tona diversos temas importantes, mas sobretudo falou de saúde, de prevenção de doenças, de equilíbrio dinâmico do indivíduo com o seu ambiente, além de provar que o inconsciente está inscrito na rigidez muscular, isto é, ele se revela pelos processos de encorajamento do corpo.

A expressão corporal, por conseguinte, é impossibilitada de mentir. A estrutura somática, caracteral de cada indivíduo, a forma de agir no mundo, de se colocar frente as situações são marcas registradas de suas subjetividades. Goldman (2022) diz que se as palavras têm o poder de revelar a história consciente do ser humano, o corpo possibilita a evidência dos conteúdos emocionais guardados em si. Gaiarsa (2019), na mesma perspectiva, comenta a respeito do vivo não poder ser concebível sem que haja resposta mecânica, dinâmica ou estática, ou seja, sem que haja enraizamentos, gestos, falas, comportamentos. Acrescenta ao falar da grandeza que é o aparelho locomotor enquanto provedor de respostas, diante das tentativas de solução de conflitos a todo momento na vida.

Desde que o corpo se manifesta, após o nascimento, sendo um objeto de inúmeras possibilidades de interações, identificações, reações e relações ele é um instrumento de empoderamento do eu para quem o enxerga. Gaiarsa (2019) diz, que apesar desta possibilidade, a maioria dos indivíduos vivem de maneira automática e inconsciente, sendo assim, deixam de se perceber no movimento da vida e, por vezes, sentem não ter o controle de si.

Dado o cenário acima, junto às contribuições de José Ângelo Gaiarsa para a teoria reichiana, é um infortúnio que ainda hoje ela tenha sido resgatada apenas de forma parcial por instituições tanto nacionais, quanto internacionais. Alguns movimentos com suas causas também se apropriam de certas falas de Reich em seu próprio benefício, mas também de maneira equivocada ou distorcida.

Reich, acima de tudo, defendia a potência da vida, da natureza e do ser humano. Costurado esse fio de palavras, este artigo possibilitou ao leitor perceber para além da obra reichiana, seus principais conceitos, as relações tecidas entre o soma e a psique, o homem que Reich foi, as experiências de violência doméstica que viveu, as barbáries enfrentadas por ele na guerra, sua visão da miséria emocional de seus parceiros combatentes e um pouco de seu percurso acadêmico que o levou a ser um grande teórico e profissional.

## REFERÊNCIAS

ALBERTINI, Paulo. Wilhelm reich: percurso histórico e inserção do pensamento no Brasil. **Boletim de Psicologia**, São Paulo, v. 61, n. 135, p. 159-176, jul. 2011. Disponível em: [http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0006-59432011000200004&lng=pt&nrm=iso](http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0006-59432011000200004&lng=pt&nrm=iso). Acesso em: 04 set. 2023.

ÁVILA, Lazslo Antonio. O corpo, a subjetividade e a psicossomática. **Tempo psicanalítico**, Rio de Janeiro, v. 44, n. 1, p. 51-69, jun. 2012. Disponível em: [http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0101-48382012000100004&lng=pt&nrm=iso](http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0101-48382012000100004&lng=pt&nrm=iso). Acesso em: 25 abr. 2023.

BAKER, Elsworth Frederick. **O labirinto humano**: Causas do Bloqueio da Energia Sexual. 2. ed. São Paulo: Summus, 1980. 13 v.

CASTRO, Gisele Fontenelle de Oliveira. Caráter e couraça: estruturas sólidas na sociedade líquido-moderna? *In*: VOLPI, José Henrique; VOLPI, Sandra Mara (Org.) XXI CONGRESSO BRASILEIRO DE PSICOTERAPIAS CORPORAIS, 21, 2016, Curitiba. **Anais** [...]. Curitiba: Centro Reichiano, 2016, pp. 260-274. Disponível em: [www.centroreichiano.com.br/artigos\\_anais\\_congressos.htm](http://www.centroreichiano.com.br/artigos_anais_congressos.htm). Acesso em: 04 set. 2023.

CHAUÍ, Marilena. **Introdução à História da filosofia**: Dos Pré-Socráticos a Aristóteles. 2. ed. São Paulo: Companhia das Letras, 2002. 1 v.

FREUD, Sigmund. Caráter e erotismo anal. *In*: FREUD, Sigmund. **“Gradiva” de Jesen e outros trabalhos**. Rio de Janeiro: Imago, 1996. p. 157-164. (Edição Standart Brasileira de Obras Completas Psicológicas, v. IX).

GAIARSA, José Ângelo. **Couraça Muscular do Caráter**: Wilhelm Reich. 7. ed. São Paulo: Ágora, 2019.

GOLDMAN, Júlio. **Fundamentos da clínica Reichiana**: Da Psicanálise à Orgonomia. 1. ed. Curitiba: Appris, 2020. 1 v.

GOLDMAN, Júlio. **Fundamento da clínica Reichiana**: Da Psicanálise à Orgonomia. 1.ed. Curitiba: Appris, 2022. 2 v.

LAPLANCHE, Jean; PONTALIS, Jean Bertrand. **Vocabulário da Psicanálise**. 5. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2022.

NAVARRO, Federico. **Terapia Reichiana**: fundamentos médicos somatopsicodinâmica. São Paulo: Summus, 1987.

NAVARRO, Federico. **Caracterologia pós reichiana**. São Paulo: Summus, 1995.

NAVARRO, Federico. **Somatopsicopatologia**. São Paulo: Summus, 1996a.

NAVARRO, Federico. **Metodologia vegetoterapia caracterológico-analítica**: sistemática, semiótica, semiologia, semântica. São Paulo: Summus, 1996b.

NETO, Francisco Bissoli; TESSER, Charles Dalcanale. Uma síntese da concepção de saúde-adoecimento com base no funcionalismo orgonômico de Wilhelm Reich. **Cadernos de Naturologia e Terapias Complementares**, Santa Catarina, v. 9, n. 17, p. 53-67, out. 2020. DOI: 10.19177/cntc.v9e17202053-67. Disponível em: <https://portaldeperiodicos.animaeducacao.com.br/index.php/CNTC/article/view/8324/5596>. Acesso em: 08 set. 2023.

RAKNES, Ola. **Wilhelm Reich e a Orgonomia**. São Paulo: Summus, 1988.

REICH, Wilhelm. **A Função do orgasmo**: Problemas Econômico – Sexuais da Energia Biológica. 9. ed. São Paulo: Brasiliense, 1975.

REICH, Wilhelm. **Paixão de Juventude**: uma autobiografia 1897-1922. 1. ed. São Paulo: Brasiliense, 1996.

REICH, Wilhelm. **Análise do Caráter**. 3. ed. São Paulo: Martins Fontes, 1998.

REICH, Wilhelm. **O Caráter Impulsivo**. 1. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2009.

SILVA, Sonia Regina; VOLPI, José Henrique. Reich e a prevenção da neurose: uma proposta de resgate do amor perdido. In: VOLPI, José Henrique; VOLPI, Sandra Mara. **Psicologia Corporal**. Curitiba: Centro Reichiano, 2016. p. 1-17. (Revista Online). Disponível em: <http://www.centroreichiano.com.br/artigos-cientificos/>. Acesso em: 09 set. 2023.

SOARES, Lorene Gonçalves. O conceito de caráter em Wilhelm Reich. **Revista Latino - americana de Psicologia Corporal**, v. 4, n. 6, p. 53-77, mai. 2017. Disponível em: <https://psicorporal.emnuvens.com.br/rlapc/article/view/56>. Acesso em: 09 set. 2023.

SOCIEDADE BRASILEIRA DE DERMATOLOGIA. **Psoríase**. Rio de Janeiro: SBD, 2021. Disponível em: <https://www.sbd.org.br/doencas/psoríase/>. Acesso em: 09 set. 2023.

TROTTA, Ernani Eduardo. A psicossomática: Reich ignorado. In: MALUF, Nicolau Jr. **Reich, o Corpo e a Clínica**. São Paulo: Summus, 2000. p. 105-121.

**CADERNOS DE PSICOLOGIA, Juiz de Fora, v. 6, n. 10, p.394-413, jan./jun. 2024 – ISSN 2674-9483**

VOLICH, Rubens M. **Psicossomática de Hipócrates à psicanálise**. 8. ed. São Paulo: Edgard Blucher, 2022.

VOLPI, José Henrique. Particularidades sobre o temperamento, a personalidade e o caráter, segundo a psicologia corporal. *In*: VOLPI, José Henrique; VOLPI, Sandra Mara. **Psicologia Corporal**. Curitiba: Centro Reichiano, 2012. p. 1-8. 13 v. (Revista Online). Disponível em: <http://www.centroreichiano.com.br/artigos-cientificos/>. Acesso em: 09 set. 2023.

VOLPI, José Henrique. Psicossomática Reichiana – A neurose congelada no corpo. *In*: VOLPI, José Henrique; VOLPI, Sandra Mara. **Psicologia Corporal**. Curitiba: Centro Reichiano, 2014. p. 1-8. (Revista Online). Disponível em: <http://www.centroreichiano.com.br/artigos-cientificos/>. Acesso em: 25 set. 2023.

VOLPI, José Henrique; VOLPI, Sandra Mara. Psicologia corporal – um breve histórico. *In*: VOLPI, José Henrique; VOLPI, Sandra Mara. **Psicologia Corporal**. Curitiba: Centro Reichiano, 2012. p. 1-11. 13 v. (Revista Online). Disponível em: <http://www.centroreichiano.com.br/artigos-cientificos/>. Acesso em: 25 set. 2023.

WAGNER, Claudio Mello. **A transferência na clínica reichiana**. 2. ed. São Paulo: Summus, 2022.